

*SOCIEDADE
DE
CULTURA
ARTÍSTICA*

TEMPORADA 1984



Sociedade de Cultura Artística

Homenagem a

D. ESTHER
MESQUITA

*pelo transcurso do centenário
de seu nascimento.*

D. Esther Mesquita ingressou na diretoria da Sociedade de Cultura Artística em 1933. A agremiação, fundada em 1912, passara já pelas fases de infância e juventude; mercê de direções eficientes, vencera as crises iniciais, consolidara-se financeiramente, impusera-se de modo definitivo como alto expoente cultural e artístico (os maiores valores e celebridades mundiais foram apresentados nos seus concertos, resultados esses suficientes para satisfazer as diretorias que os obtiveram). Tal não poderia, porém, acontecer com d. Esther Mesquita. Ambicionava mais. A SCA era uma coisa viva, atuante, e por isso deveria tender à expansão, ao crescimento, ao desenvolvimento, o que exigia desde logo instalações amplas e adequadas. Tratava-se, principalmente, de dar-lhe sede própria, a qual seria verdadeiro instituto cultural, além de oferecer total independência para a realização dos concertos. O Teatro Cultura Artística tivera prevista a sua necessidade desde 30 anos antes, tanto que nesse tempo fora adquirido o terreno da rua Nestor Pestana. D. Esther Mesquita viveu o drama que foi a construção do teatro. Exultou com o triunfo representado pela sua inauguração em 1950: preocupou-se, a ponto de comprometer a saúde, com os ônus de grandes reparos na cobertura, desvalorização crescente da moeda, impossibilidade de expandir a contratação de artistas desejados pelo seu valor. Nem por isso perdeu a coragem: ânimo inquebrantável e valorosa energia, traços dominantes da sua personalidade, foram os esteios que mantiveram de pé a Sociedade de Cultura Artística.

Texto extraído de O Estado de S.Paulo de 18/12/63.

DOROTÉIA KERR

É organista formada pela Escola Superior de Música Santa Marcelina e atualmente está fazendo o mestrado em órgão na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi organista na Igreja Prebisteriana Unida de São Paulo. Foi presidente da Associação Paulista de Organistas de 1977 a 1983. Tem realizado muitos concertos em São Paulo, no interior do Estado, em todo o Brasil e mesmo em outros países, como Argentina e Estados Unidos.

ELISA FREIXO

Formada pela Escola Superior de Música Santa Marcelina (São Paulo) e graduada em órgão, Elisa Freixo freqüentou de 1979-1981 a Escola Superior de Hamburgo, sob a direção do Prof. E. U. von Kameke, obteve em 1982 o Prix d'Excellence do Conservatório Nacional de Rueil Malmaison (França) onde se aperfeiçoou com a organista Marie-Claire Alain.

Conquistou também o primeiro prêmio de cravo na Escola Cantorum, na classe da cravista Huguette Dreyfus.

Participou de cursos de aperfeiçoamento na Suíça, França e Alemanha.

Apresentou-se em concertos no Brasil, Uruguai, México, Alemanha, França, Suíça, Itália, Finlândia e Suécia.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Apresentação 1094

Quarta-feira, 28 de novembro, 10 horas

PROGRAMA

J.S. Bach

- *Prelúdio e Fuga em Lá Menor BWV 543*
Elisa Freixo

- *Prelúdio Coral — O Mensch, beweine deine sünde gross*
(Ó homem, chora teus pecados)
BWV 622
Dorotéa Kerr

- *Prelúdio Coral — Wir glauben all an einen Gott*
(Nós cremos em um só Deus)
BWV 680
Dorotéa Kerr

- *Adágio da 2ª Sonata em Trio — BWV 526*
Dorotéa Kerr

- *Fantasia em Dó Menor — BWV 562*
Elisa Freixo

GUILHERME BAUER

Guilherme Carneiro da Cunha Bauer iniciou seus estudos de violino com Iolanda Peixoto, prosseguindo-os com Oscar Borgerth na Escola de Música da UFRJ. Participou de grupos de câmara e da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC. Interessando-se pela composição, recebeu de Cláudio Santoro os primeiros ensinamentos, continuando-os depois com Guerra Peixe.

Em 1971 organizou o conjunto *Ars Contemporânea*, tendo realizado com ele inúmeros concertos visando principalmente a divulgação do repertório brasileiro contemporâneo.

Algumas de suas obras têm recebido prêmios em diversos concursos de composição, como "Animus" — menção honrosa no Concurso de Composição Cidade de Curitiba (1976); "Dirg" — FUNARTE - Vitale (1978); "Quatro Seções" — II Concurso Latino-Americano de Composição da UFBA (1979); "Introdução, Seções e Coda" — Prêmio ESSO de Música (1979); "Duo para Violino e Piano" — FUNARTE Vitale (1981). Sua obra "Espelho Provisório", com poemas de Olga Savary, representou o Brasil na Tribuna Internacional de Compositores, sob o patrocínio da UNESCO (Paris-1977). "Dirg" foi coreografada pelo bailarino Clyde Morgan e apresentada recentemente em diversas cidades norte-americanas.

Guilherme Bauer é professor da Escola de Música Villa-Lobos onde leciona Harmonia e Orquestração.

O quarteto para 2 violinos, viola e violoncelo, denominado "Serrano" foi escrito em Petrópolis no período de agosto-setembro de 1983.

MICHAEL KELLY

Norte-ameiricano radicado no Brasil desde 1973.

Formou-se em composição musical e trombone na Universidade de Boston, sendo atualmente o primeiro trombonista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Kelly fundou e é diretor do Quinteto Paulistano de Metais. Estudou regência com o maestro Eleazar de Carvalho e em 1979 foi convidado a ser regente-assistente da Orquestra Filarmônica "Mozarteum" de São Paulo.

Em 1981 obteve o primeiro lugar no Concurso de Jovens Regentes da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (Osesp).

HENRIQUE KORENCHENDLER

Nasceu em 1948 no Rio de Janeiro e em 1966 ingressou na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aí graduando-se em Piano, Composição e Regência. Em 1975 recebeu como único ganhador, Menção Honrosa no Concurso de Composição da Orquestra Sinfônica Brasileira com a obra 'Contrastes'.

Desde então vem acumulando prêmios, e atualmente é professor de Contraponto, Fuga e Composição no curso de Música da Uni-Rio.

ALMEIDA PRADO

Nasceu em Santos, diplomando-se pela Faculdade de Música de Santos em 1963.

Estudou em Paris de 1969 a 1974 com Nadia Boulanger e Olivier Messiaen.

Almeida Prado participou de vários festivais internacionais como: Festival das Américas (Madrid, 1971), Chartres (1973) e Provins (França, 1971), Varsóvia (1975), Washington e Boston (1976).

Foi membro do júri da Sociedade Internacional de Música Contemporânea em outubro de 1977 na Finlândia.

Em 1979 ganhou a medalha Mário de Andrade da A.P.C.A. pela melhor obra para instrumento solista, e em 1980, o primeiro prêmio no "Concurso ESSO de Música Erudita".

Almeida Prado atualmente é professor titular de composição do Departamento de Música e Diretor do Instituto de Artes da UNICAMP.

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo se situa entre os mais importantes e antigos da América Latina. Tem mantido uma atividade artística das mais intensas, tendo se apresentado em todo o Brasil e em diversas capitais da Europa.

Em 1980 foi considerado pela crítica de São Paulo o melhor conjunto de câmara do ano.

Sua atuação tem merecido espaços e elogios na imprensa pátria e internacional, como "The Daily Telegraph" e "Financial Time" de Londres, "O Dia" e "Diário de Notícias" de Lisboa, Diário Popular de São Paulo, Folha de São Paulo, "El Paiz" de Montevideu, etc.

E. Squeff, crítico da Folha de São Paulo acentua com ênfase, referindo-se ao conjunto: "... O Quarteto de Cordas Municipal de São Paulo na nova formação já nasce pronto. É potencialmente capaz para chegar ao nível da excepcionalidade...".

TRIO KELLY, ARANTES, SMITH

Formado por Michel Kelly, compositor do Trio para Metais, já apresentado neste programa, Ozeas Arantes e Donald Smith. Ozeas Arantes, trompista, iniciou seus estudos de música em Curitiba, com seu pai, professor Roosevelt Arantes. Transferindo-se para S. Paulo em 1977 passou a fazer parte da Orquestra Sinfônica do Estado de S. Paulo onde, em 1981, já como 1º trompa foi contemplado com uma bolsa especial para a Juilliard School of Music de Nova York. Excursionou pela Europa com a Juilliard Orchestra em 1983, tocando na Alemanha, Áustria e Itália.

Donald Smith formou-se pelo California Institute of the Arts, tendo como professor de tuba Roger Bobo.

Sua carreira profissional principiou com apresentações na Santa Monica Symphony Orchestra e nas bandas de Jazz de Oliver Nelson e Stan Kenton. Desde sua chegada ao Brasil, em 1972, atuou como tubista principal na Orquestra Filarmônica de S. Paulo, na Orquestra Sinfônica Municipal de S. Paulo e na Orquestra Sinfônica do Estado de S. Paulo. Como solista de tuba com orquestra já atuou sob a regência dos Maestros Nasari Campos, Giovanni Momo, Eleazar de Carvalho e Michael Kelly, além de vários recitais com tuba e piano.

TRIO BRASILEIRO

O Trio Brasileiro surgiu em janeiro de 1975 quando Lehninger, Clis e Tinetti reuniram-se no Festival de Música de Curitiba para executar o Trio de Ravel. Em apenas oito recitais públicos entremeados de meses de ensaios, tornou-se a mais importante estréia da temporada de 1975, e é para muitos um dos mais importantes conjuntos de câmara do atual panorama musical brasileiro.

A idéia vitoriosa repetiu-se em dois outros festivais, o de Piracicaba em junho e o de Campos de Jordão em julho. Em agosto o Trio estreava em São Paulo no MASP e logo depois tocava em Florianópolis, São José dos Campos e Petrópolis. Em dezembro, finalmente, o conjunto fazia seu début no Rio de Janeiro, na Casa de Rui Barbosa.

Em 1980 lançaram um primeiro disco com obra de Marlos Nobre. Em 1982 gravaram obras de Mendelssohn e Ravel, disco esse recebido entusiasmamente pela crítica especializada.

Sociedade de Cultura Artística

Apresentação 1095

Quarta-feira, 28 de novembro, 21 horas

Programa

Quarteto de Cordas da Cidade de S. Paulo
Guilherme Bauer..... Quarteto de Cordas

Trio Kelly, Arantes, Smith
Michael Kelly..... Trio de Metais

Intervalo

Trio Brasileiro
Henrique Korenchender..... Trio

Almeida Prado..... Trio Marítimo

Obras premiadas no Concurso
Cultura Artística de Composição Musical

